

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	8600
Para o Brazil, por anno.	2\$000
Para a Africa, por anno.	1\$200
Numero avulso.	30

Annunciam se as ooras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello.	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A SITUAÇÃO

Não ha que vêr; a administração dos negocios publicos tornou-se impossivel entre nós, desde que as paixões partidarias e politicas enveredaram por esses caminhos tortuosos, que hão de levar fatalmente o paiz ao maior dos descabros, se não houver uma melhor orientação no comprehendimento dos deveres a cumprir.

Decididamente, não ha governo que possa resistir a essa vozeria ensurdecadora que, sem argumentos que convençam, sem nenhum estudo sério das questões, sem lealdade, sem a mais pequena parcella de sinceridade, está sendo a triste arma de ataque com que se desfazem reputações, desvirtuam as melhores intenções, e se lança no espirito publico a duvida, ao mesmo tempo que se vocifera, se acumulam calumnias e se espalham insinuações que ferem e desconcertam os espiritos, mesmo os que ainda tentam, no meio de tão desordenada agitação, pôr um travão a esse resvalar constante para abyssos incompreensíveis, insensatamente cavados e abertos, e que hão de ser a voragem de tantos erros, de tantos desmandos e loucuras.

Compreender-se-ia essa cegueira, se apoz um ministerio derrubado, outro viesse que satisfizesse os partidos que com tanta violencia se digladiam. Que tem, porém, succedido até hoje? Quando o ministerio Ferreira do Amaral apresentou a sua demissão a el-rei, julgou-se que a calma politica se restabeleceria e que o seu successor governaria, se não em mar de rosas, pelo menos com certas facilidades.

Vã illusão! A subida ao poder do conselheiro Campos Henriques, em lugar de ser o symbolo da paz, foi pelo contrario motivo para uma maior tormenta, esphacelando-se então o partido regenerador que

tinha então por chefe Julio de Vilhena, passando os amigos de hontem a ser inimigos irreconciliaveis e intransigentes. A tormenta foi medonha e o pobre ministerio henriquino teve de baquear, deixando lugar a outro que fosse mais feliz e melhor accete da camara dos deputados, dividida e subdividida em facções.

Depois de não pequenos esforços e de uma crise prolongada, organisou-se o ministerio Sebastião Telles que, no meio dos embates das facções, vendo que o mar em que navegava estava coalhado de recifes e escolhos, viveu apenas alguns dias, fazendo recordar a vida ephemera das rosas de Malherbe.

Seguiu-se o ministerio Wenceslau de Lima, que parecia ter succedido ao anterior com o beneplacito dos partidos, sobretudo dos seus antigos companheiros, os regeneradores vilhenistas. Engano de alma ledo e cego, como diz o nosso Camões, que a fortuna não deixa durar muito. A calma dos primeiros dias não tardou a desfechar na celebre espectativa tão falada e decantada e que parecia mais uma espectativa de odios e hostilidades que de benevolencia; e tanto assim que a breve trecho se achava transformada em tempestade desfeita, que obrigou o ministerio Wenceslau de Lima a retirar-se das cadeiras do poder, cedendo-as ao gabinete formado pelo conselheiro Veiga Beirão.

Mas ao retirar-se, a dura guerra entre os antigos companheiros de partido tornou-se mais accesa e formidavel, forçando o conselheiro Julio de Vilhena a abandonar a chefia do partido regenerador, sendo outro eleito para o seu lugar.

Esta série de acontecimentos que acabamos de expôr resumidamente dá uma perfeita idéa do que é e esta sendo a politica entre nós. As facções congregadas ou desunidas, só objectivam uma cousa: derru-

bar governos, não se importando de saber se a instabilidade governativa pôde ou não prejudicar as forças vitaes da nação.

Que admira, portanto, o que se está passando? A situação politica, tal como se offerece á vista de todos, não é mais que um producto do estado anarchico a que chegaram os partidos; não é mais que o effeito dos erros commettidos e que infelizmente se vão accumulando, para nos dar a situação actual, que bem necessita da maior abnegação e patriotismo para o paiz não se abysmar no precipicio que lhe cavaram os politicantes e, portanto, os inimigos da sua prosperidade e bem-estar.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escriptorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

Grande festividade na Graça

E' amanhã que se realisa na vesinha freguezia da Graça, do concelho de Pedrogam Grande, a festividade a Nossa Senhora, feita a expensas do nosso amigo Adelino Paiva, do Nuderinho, abastado proprietario em Africa, em cumprimento d'um voto que fez áquella Santa, por ter depois da sua longa permanencia de 22 annos em climas inhospitos regressado á sua terra natal, aonde se encontra de saude na companhia de sua extremosa familia.

Esta festividade constará de missa solemne a grande instrumental, celebrada pelo Rev.º Quaresma, vigario da freguezia, acolytado pelos Rev.ºs Alexandre, de Santa Catharina e José Roza, de Campello, sermão pelo abalisado orador Rev.º Roza, procissão e arraial, sendo toda a festividade abrilhantada pela Philharmonica Figueiroense (a velha), d'esta Villa, que alli executará o seu variadissimo repertorio.

Receba o amigo Paiva os nossos cumprimentos pelo seu feliz regresso. C.

Pedrogam Grande, 27

Como estamos prestes ao dia 18 do proximo mez de maio, dia em que dizem passar o cometa Halley mais proximo da Terra, tem esta po-

bre gentinha audado preocupada com sustos por ter ha dias apparecido nos astros um facho enorme de lume mas em côres variadas, e que logo poz em sobresalto todas as pessoas que tiveram occasião de admirar, julgando já ter algumas relações com o tão fallado cometa.

Nós cá o esperamos com anciedade.

—Sahiu hontem para essa villa, devendo regressar hoje, o Sr. Antonio Joaquim Simões David.

—Acabamos de saber que falleceu hoje de madrugada a sr.ª D. Margarida Farinha, tia do sr. Julio Farinha.

E. M. N.

DENTISTA

Diogo Domingos Gonzalez, Cirurgião-Dentista pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, dá consultas e trata das doenças da bocca e dos dentes, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, no **Hotel Carreira** em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Festa da Vera Cruz

E' na proxima quinta feira, 5 de maio, que se realisa na Capella do Senhor da Sobreira, d'esta freguezia, com toda a pompa a festividade da Vera Cruz, havendo de manhã missa solemne a grande instrumental, celebrada pelo digno coadjutor d'esta freguezia, o Rev.º Accurecio Lacerda, acolytado pelos Rev.ºs Prior d'esta Villa Diogo de Vasconcellos e José Lopes Rocha, d'Agúda, sendo o respectivo sermão pregado por este ultimo, orador já bem conhecido n'estes sitios, pelos primorosos discursos que sempre apresenta, sahindo depois da missa, a procissão, e havendo á tarde o arraial e venda de fogaças, para cujo esplendor muito concorrerá a Philharmonica Figueiroense (a velha), que alli fará ouvir as melhores musicas do seu vasto e variado repertorio.

Esta festa por ficar a 2 kilometros d'esta Villa, e n'um dos locais mais pitorescos d'estes sitios, é sempre muitissimo concorrida.

Os festeiros tem sido incansaveis para que esta festividade seja revestida de todo o brilho possivel, constando-nos terem adquirido para alli serem estreados na procissão um bonito e rico pallio, e 2 lindos andores.

Bem hajam os festeiros que tão bem sabem administrar os rendimentos da capella.

C.

COMETAS

O artigo da Mala da Europa de 10 do corrente pouco adianta. Diz em rezumo:

Que, tendo o cometa de passar perto de Venus, é possível que este planeta, não só lhe faça modificar a órbita, mas ainda a velocidade «!», podendo por isso a passagem da Terra pela sua cauda vir a realizar-se um pouco antes ou depois do dia 18 de Maio.

Mas que, seja porém como for, a hypothese do encontro do núcleo com a Terra deve ser posta de parte: porque só devemos atravessar a cauda.

E, a proposito, acrescenta:

Que o próprio núcleo é tão pouco denso, que o doctor Archenhold, do Observatorio de Treptow—Allemanha—, tendo em 5 de dezembro ultimo observado a passagem do cometa por diante d'uma estrella de 12.^a grandeza—e portanto pouco brilhante—esta, não só se não occultou, mas até manteve a sua luz como antes. «não obstante o núcleo cometario ter passado tão justamente por diante d'ella, que o observador tivéra a impressão de que o Halley havia desaparecido».

Diz ainda que a cauda vem figurando um V, apparecendo o núcleo no meio da cabelleira.

—A gravura do jornal assim o apresenta, effectivamente; mas a perna da direita é maior, muito maior que a da esquerda: Logo, aquella deve ser a sombra do Sol. E esta o que será?

Como, pela direcção em que a vemos, é a correspondente á orbita do cometa, pode muito bem ser um rastro luminoso produzido pelo continuo deslocamento no espaço d'aerólitos e meteoros! Quem sabe?!

A sciencia que o diga ao certo, se é capaz. E não modará ella de fórma! O tempo o dirá.

Aquillo da tal estrella de 12.^a grandeza não perder a luz atravez do cometa, parece-nos léria, a não ser que o núcleo seja crystallino!

Para se calcular o que elle—em vista do seu volume actual—ainda augmentará até ao dia 18, baste saber se que desde hoje 30 até então, elle se approximarà ainda de nós mais de 19 milhões de léguas!

Para o número que vem teremos

FOLHETIM

A NGEITADA

I

Quando, ao cahir da tarde, a formosa e gracil Joanna entrou no eido, tendo com uma varinha uma posante junta de bois, que era a admiração de toda a aldeia, pela belleza das formas, pela niedez do pello e pelo vigor muscular, o tio Joaquim dos Amieiros, que contava os seus sessenta annos bem puxados, olhou affectuosamente para os animaes, passou-lhes a mão callosa pelo lombo e pela cornelha, bateu-lhes nas ancas com carinho e, no seu estribilho habitual, perguntou:

—Os animaes pastaram bem? Levastel os a beber?

—Sim, senhor—respondeu a gentil pastora.

—Bem, toca a metel-os na córte; eu me encarrego de lhes dar a ração, enquanto vaes tratar da ceia. Já Joanna subia os degraus de pe-

contudo d'apresentar uma tão agradável como racional contradicção, sobre o volume do cometa.

Pedagogia pratica

—PROBLEMAS—

I

No ensino de problemas deve attender-se ás particularidades de cada região, preparando os alumnos para conhecerem as necessidades praticas da vida a que se destinam.

Assim a arithmetica constituirá uma especie de curso de logica, applicado ás relações de todos os dias.

Deve exigir-se que as crianças inventem os dados de alguns problemas, que se relacionem com os vencimentos ou salarios de seus paes, com as compras feitas pelas mães ou por ellas crianças proprias. Mas estes problemas devem ser tão faceis e simples, que possam ser resolvidos pelo calculo mental antes de fazer-se o calculo escripto.

Eu costumo começar por problemas que dêem contas exactas, para mais facilmente se lhes desenvolver a imaginação e o juizo.

Uso tambem acostumar as minhas alumnas a dividir o raciocínio do calculo, para deste modo lhes imprimir no espirito o habito da ordem.

Para a 2.^a e 3.^a classes dão bom resultado os problemas concretos. Parece-me que assim podem classificar-se aquelles em que entra no enunciado o nome da propria criança que o faz e resolve, alguma das suas companheiras, seus paes ou pessoas conhecidas, e tratando-se de livros, lenços, salarios, empregos, emfim do preço de quaesquer objectos, compras ou vendas, que tenham sido feitas pelas pessoas que se nomeiam.

Os primeiros problemas que offereço sempre á intelligencia das minhas alumnas—já á 1.^a classe os ensino—relacionam-se sempre com animaes, arvores ou dias de trabalho das pessoas da familia dellas.

Logo que a 1.^a classe aprende a sommar, sommos as ovelhas, por exemplo, que tem cada uma das crianças lá nos seus curraes, ou as aranjeiras, seregeiras, etc. que tenham todas, cada uma de per si.

Passando á subtracção, achamos a differença dos annos d'umas e doutras—das mais novas e das mais velhas—, ou o excesso entre os animaes de duas das crianças daquella classe ou doutra da nossa escola, e assim successivamente, com as quatro operações.

As *asperidões* da mathematica vão-se levando assim menos mal. A's vezes succede até esquecer-me das outras classes, quando estou ao pé do quadro preto com qualquer d'ellas.

dra da casa, quando o tio Joaquim dos Amieiros a chamou, dizendo-lhe do vão da porta do curral:

—Joanna! Entra na sala; tens lá uma carta para ti.

—Uma carta! De quem?

—Ora! De quem ha de ser? Pela letra conheci logo que é do rapaz.

Do rapaz, na bocca do tio Joaquim, era o mesmo que dizer do filho.

Joanna entrou na sala e sobre uma meza de castanho, de pés já carunchosos, divisou a carta que examinou com o rosto radiante de alegria, murmurando a sós consigo:

—Sim, sim! E' d'elle; reconheço perfeitamente a letra!

Então, enquanto que os creados de lavoura regressavam de trabalhar nos campos e entravam no eido, leu rapidamente o seguinte:

«Minha boa e querida Joanninha

—Emfim as manobras de brigada estão a terminar e por estes tres dias conto que me deixem ir para as nossas casas, como reservistas que somos. Há dous mezes que sahi d'ahi e já me parece estar ha um seculo ausente d'essa terra.

Quando fazia parte dos jurys do 2.^o grau, duas vezes me nomearam, lá na minha querida Santarem, que deixei sem ver bem o que fazia!—acontecía ás vezes os meus collegas examinadores *impingirem-me* a arithmetica, por não gostarem de examinar n'esta disciplina, pedindo-me até por favor que ficasse com essa pasta. Eu, n'esse tempo, tinha ainda só 2 annos—na primeira vez, em 1902—de pratica; e, por isso, sabia muito menos do que sei hoje. Mas, se fiz má figura, sabem-n'o os meus collegas lá d'aquellas bandas.

Pouco ganhou, e pouco perdeu quem leu este aranzel, que já vae longo.

No numero seguinte, darei conta d'algumas regrazitas que uso no ensino dos problemas.

Desculpe o leitor, se o massei.

Santo Amaro.

Ritta de Jesus Dias Costa.

DESPEDIDA

Manuel Simões Herdade Novo, retirando de Aldeia d'Anna d'Aviz, despede-se por esta forma de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, offerecendo o seu franco prestimo em Santos—Brazil—Rua de Santo Antonio n.º 74.

Secção Agricola

A BATATA

III

Além do azote, os outros adubos devem marchar na proporção indicada, pois do contrario pôde succeder que fique comprometida a riqueza em fecula dos tuberculos e a planta se mostre mais sensível ás molestias cryptogamicas.

O acido phosphorico, embora seja reclamado pela planta em quantidade menor que o azote, não é menos imperiosamente exigido, pois tem-se observado em terras pobres de acido phosphorico assimilavel, que a supressão d'este elemento fertilizador na adubação dá lugar a colheitas mais reduzidas. Por consequencia, o acido phosphorico deve ser fornecido á batata sob uma forma que permita ser rapidamente assimilavel, a fim de obter uma boa colheita.

Quanto ao elemento potassa, a absorção pela batata é enorme, tra-

duzindo a consideravel influencia d'esta substancia na cultura da preciosa solanea. Quando a planta não encontra á sua disposição a quantidade sufficiente de potassa, em lugar de se desenvolver vegeta e os tuberculos ficam pequenos. A potassa é, portanto, um elemento indispensavel á adubação da batata e, como o acido phosphorico, abrevia a maduração da planta, desenvolvendo ao mesmo tempo a propriedade de resistencia aos parasitas microbianos.

Com respeito á cal, a quantidade que a batata absorve é sensivelmente duas vezes menor que a de potassa. Posto isto, conhecendo-se a importancia dos elementos chimicos que é necessario fornecer á batata, torna-se imprescindivel recorrer a esses fertilisantes, sobretudo quando se está na presença de solos manifestamente pobres de azote, de acido phosphorico e de potassa assimilaveis. Mas sob que forma convem empregar-os?

Para resolver a questão torna-se preciso saber em que periodos da vegetação a batata consome mais activamente os adubos postos á sua disposição. E' um ponto que presentemente se acha esclarecido, sabendo-se que a planta se mostra particularmente avida durante os dous primeiros mezes da sua vegetação. D'ahi a conclusão de que n'esses dous mezes se deve fornecer á planta principios fertilisantes rapidamente assimilaveis. Tambem poderão ser-lhe fornecidos adubos de assimilação menos facil destinados aos outros periodos da vegetação.

Concluiremos.

A RIR

Desde que os poetas etas
Fazem versos sensualões
Como imprevidentes entes,
Ha muito mais solteirões.

E desque os rapazes azes
Scrêvem idyllios airados
A's pobres cachopas opas,
Ha muito mais engeitados.

Se os modernos vates ates
Gemessem menos doideiras,
Talvez que os vindoiros oiros
Vissem menos mães solteiras!

Ruy Mendes.

—Não é tão facil como parece a construcção d'estes versos.

Mal imaginas a alegria que sinto! Mal venha a ordem de licenciamento, sigo logo para a estação do caminho de ferro e nem mais um minuto de quartel. Estou ancioso de te anunciar uma boa nova.

Até lá; muitas saudades do Luiz.

Joanna, depois de lêr a carta, encaminhou-se para a cozinha, accendeu na enorme lareira o lume, collocou sobre elle uma trempe de ferro e sobre esta uma panella de grandes dimensões cheia de agua, que não tardou a ferver. Seguidamente deitou dentro da panella algumas couves, farinha de milho que foi buscar a uma maceira, condimentando tudo com sal e pedacinhos de toucinho e mexendo a bom mexer com uma pá. Quando entendeu estar o cosinhado prompto, umas solidas papas de milho, provou para vêr se estavam saborosas e em seguida monologou:

—Não estão más. Nem o padrinho, nem os creados terão que dizer.

Momentos depois Joanna servia a ceia aos creados de lavoura em enormes malgas de barro vermelho, comendo todos com invejavel appetite.

Alem das papas, havia uma borôa de pão de milho e uma caneca de vinho verde, que ficou completamente esgotada.

Depois da ceia dos creados, tratou Joanna de servir o padrinho, que lhe perguntou:

—Então de quem era a carta, rapariga?

—Do Luiz.

—Isso sabia eu. Conheci-lhe logo a letra. Que diz elle?

—O padrinho lê a carta e ficará sabendo tudo.

—A' noute custa-me muito lêr; lê tu!

Joanna tornou a lêr mas em voz alta a carta.

Quando terminou, o tio Joaquim dos Amieiros resmungou:

—Mau! Certamente o rapaz arranhou namoro lá por fóra e a boa nova que te quer anunciar, não é mais que a do seu casamento. Se assim é, está bem servido!

—E' possível!—murmurou Joanna, collocando a ceia na meza.

(Continúa)

CARTA DE LONGE

Tudo me lembra amôr e me recorda
Que existe amôr na propria Natureza
Reinando harmoniosa:
Ser poeta, Maria, é com certeza
Sentir no peito um bem incantadôr,
Vêr tudo côr de rosa...

Murmura o Liz suavemente endeixas,
Entre as margens floridas de salgueiros
Que crescem verdejantes,
E o rouxinol desfere as suas queixas
Por sobre as mansas aguas prateadas
Que correm scintillantes.

Ó natureza immensa, tão alegre,
Que rescendes perfume incantador
De poesias mil!
Tu, não me incantas mais que o meu amôr,
Quando me lembro d'ella, e da elegancia
Do seu corpo gentil...

Quanto mais longe estou dos teus incantos
Maior saudade cresce no meu peito,
Minha gentil Maria!
Abraza-se a minh'alma em teu respeito,
E se mais me persegue o teu olhar,
Eu scismo todo o dia!...

Passo os dias pensando que a tu'alma,
Neste retiro ignoto me acompanha
Em horas de tristeza:
E julgo vê-la—Ó visão estranha!—
Refugio solitario d'este amôr,
Por quem minha alma reza,

Bem tristes orações, ajoelhada,
Numa visão constante que me embarga
As dôres do coração...
Mas se me toca a realidade amarga,
Desperto do lethargo em que vivia,
E foi-se a illusão...

E julgo que os teus olhos manifestam,
D'um nobre coração a dôr sincera,
Meu Deus, ó que martyrio!
Antes morrer! talvez mais me valêra
Do que suppôr que a morte quer levar
O perfume d'um lirio...

E vem a noite, e eu mirando a lua,
A recordar as noites em que via
Esses teus olhos bellos,
E em que os meus, tão feios, consumia
A contemplar os teus, e as finas tranças
De formosos cabellos...

E fico me absorto, horas esquecidas
A contemplar as estrellas, lá em cima
No vasto firmamento...
Então é o seu brilho que me anima,
A soffrer as lembranças que me acodem
Assim ao pensamento.

Mas vae se a lua e chega a madrugada
A surprehender a minha idéa firme,
Por ti a toda a hora:
Então, gentil Maria, eu chego a rir-me,
Desta loucura immensa e deste amôr
Que o peito me devora!

E quanto mais eu soffro, mais desejo
Que a tua visão qu'rida, em toda a parte
Me acompanhe infinda,
E quanto mais a sorte, em separar-te
De mim persiste sêmpre, mais te adoro...
Mil vezes mais ainda!

Leiria. *Alberto Pimenta.*

Abstracções

Quem não quer provar não cheira
Os fumos... da fregideira.

Faze sempre e sempre bem,
Não queiras saber a quem.

O sorrir do lizongeiro
Quaze nunca é verdadeiro.

Bocca grande mas bem feita
Torna a graça mais perfeita.

O comillão vê na bulla
O passaporte da gula.

Se és monarcha ou potentado
Elege um Governo honrado.

Amigo que muito pede
Tarde ou cedo se despede.

CONVOCAÇÃO

Por virtude da deliberação da mesa administradora da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia d'esta Villa e tambem d'harmonia com o disposto no artigo 6.º do respectivo compromisso, são convocados todos os irmãos da referida Irmandade para reunirem em assemblêa geral na respectiva sala das sessões da Santa Casa, no dia 8 de maio de 1910 pelas trez horas da tarde, para se tratar:

- 1.º—Da admissão como irmãos de 23 individuos que o requereram;
- 2.º—Da discussão e approvação de projecto de reforma do compromisso da mesma Irmandade que a mesa administradora fez organizar d'harmonia com as necessidades e recursos da Irmandade.

Quanto á admissão d'irmãos fica declarado que o assumpto será resolvido pelos irmãos que comparecerem e para a discussão e approvação dos estatutos só a maioria dos irmãos é competente.
Figueiró dos Vinhos, 28 de abril de 1910.

O Provedor

Samuel de Lacerda e Almeida.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe
A' venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)
LISBOA

Madeiras em boas condições

José Paes
de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de sôlho, a 800 reis a duzia e de fôrro, a 400 reis.
Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Annuncio

(1.ª publicação)

No dia quinze do maio proximo, por doze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior lanço que fôr offerecido, os bens segñintes:

Uma terra de sementeira, sita ás Courellas, limite do Bairrão, no valor de dez mil reis. 10\$000

Uma terra de sementeira, sita ao Chão da Macieira, limite do Bairrão, no valor de vinte e quatro mil reis. 24\$000

Uma terra de sementeira, e a sexta parte de um moinho alli existente, em mau estado, sita ao Moinho, limite do Bairrão, no valor de dezoito mil reis. 18\$000

Uma terra de sementeira, sita ás

Velgas, limite do Bairrão, no valor de quinze mil reis. 15\$000

A terça parte de umas casas de sobrado e lojas, sitas no logar do Bairrão, no valor de dez mil reis.

Um pequeno curral e pateo, sito no Bairrão, no valor de nove mil reis. 9\$000

Um casa de sobrado e lojas, no logar do Bairrão, no valor de trinta mil reis. 30\$000

Uma terra de sementeira, sita á Varzea, limite do Casal dos Ferreiros, no valor de vinte mil reis.

Estes bens foram penhorados na exocução movida na comarca de Cantanhede, por José Martins Baptista e mulher Maria José da Concoição Canellas, e Manoel Martins Canellas, casado, do Belho, contra Manoel d'Abreu Neves e mulher Joaquina d'Abreu, como devedores, e Manoel Leitão d'Abreu, como fiador e principal pagador, estes do Bairrão, d'esta comarca, para pagamento da quantia de duzentos mil reis. São pelo presente citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, sete d'abril de 1910.

Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

O escrivão
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moídos

*Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores
marcas*

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

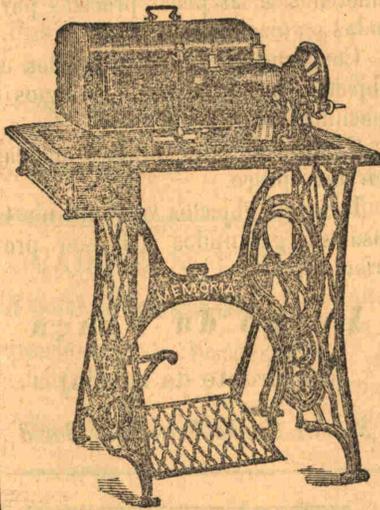
Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquiere hoje para abandonal-o amanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funcionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente**, para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funcionar bem como infelizmente

se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

E escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina—**MEMORIA**,—que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.---Ditas em côres diversas e lindos desenhos.---Repeses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pougés, Caças abertas e bordadas.---Zephires inglezes, um encanto para chemisettes, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocezes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhantinas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).---Forros em Percaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão.

E muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creme, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e cremes.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fininho em diversas larguras.---Entremeios iguaes ás rendas.

E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

Annuncio

(2.ª publicação)

N'este juizo e cartorio do 3.º officio correm editos de 10 dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no Diario do Governo chamando todas as pessoas que se julguem com direito ao terreno expropriado para a continuação ou serventia da estrada districtal n.º 120 para a Fervença cujo terreno são 152^m2,97 de pinhal ali situado, partindo do norte e sul com caminho publico, nascente com Francisco Henriques e poente com a estrada districtal n.º 120, expropriado a Manuel Fernandes de Carvalho, da Castanheira de Pera pela quantia de 315\$800 reis, para que venham deduzir o direito que tiverem dentro do mesmo praso, findo o qual não havendo reclamação será adjudicado e julgado livre e desembaraçado para a expropriante Fazenda Nacional.

Figueiró dos Vinhos, 9 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O Escrivão,

Elycio Nunes de Carvalho.

RELOJOARIA  BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.ª qualidade, agulhas, correias, chaves, amotelas e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relógios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

ATTENÇÃO!!

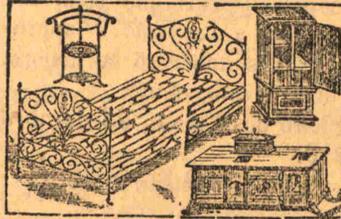
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (à franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúcos para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralização da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendentes nas affecções dos órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.

Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.